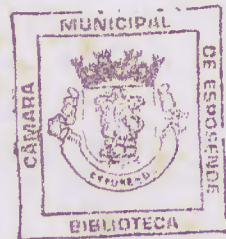


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

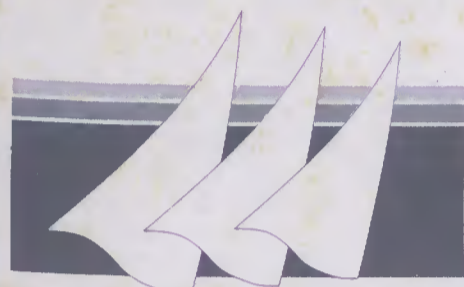
PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 102 - 22 DE JUNHO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

A PRAIA DE APÚLIA?

Dizem que uma imagem, mesmo parada, vale por centenas de palavras.

Veja-se a foto abaixo. Quanta imaginação e dramatismo nas palavras seria necessário para dizer, como ela o faz, tão crua e dolorosamente, o estado actual de uma praia do nosso Concelho, ainda há poucos anos

coberta de imensos areais, amplos e planos!?

A «pedreira» em que se transformou esta praia de Apúlia não terá acontecido por acaso. Há factos objectivos que contribuíram para essa calamidade.

Os responsáveis (se os há) sabem isso, mas parece que não querem dar a devli-

da atenção aos protestos, aos lamentos e angústias da gente ribeirinha daquela importante Vila do nosso Concelho.

É certo que muitas outras praias, noutros concelhos, e até mesmo no nosso, se queixam, igualmente com razão, do mesmo fenómeno.

Mas os agentes «poluidores» diferem de zona para zona. O que numa praia a pode ajudar a defendê-la e a, pode, numa outra, ajudar a destruí-la.

É preciso que os responsáveis, de Apúlia ou de Esposende, de Braga ou de

(Continua na pág. 2)



SABIA QUE ESTE «MONTE» ERA A PRAIA DE APÚLIA?!



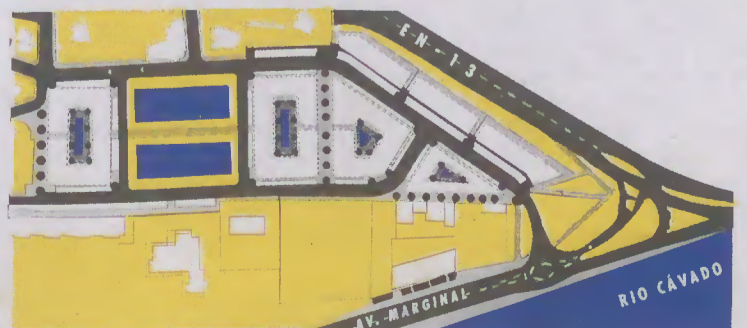
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

PELA ESCOLA A. CORREIA DE OLIVEIRA

A FEIRA DO LIVRO



Numa organização da Escola do Ensino Básico 2-3, António Correia de Oliveira, em Esposende, com o apoio e colaboração da Câmara Municipal, da Delegação Escolar, da Associação de Pais, da Junta de Freguesia de Forjães, do Centro Social da Juventude de Belinho e da A.D. de Esposende, teve lugar, entre 24 de Abril e 31 de Maio, mais uma edição da Feira do Livro de Esposende.

Foi mais uma actividade cultural de grande importância, nomeadamente para a divulgação do livro e para fomentar nos leitores

o gosto pela leitura. A edição deste ano foi a mais participada de sempre, tendo sido visitada por cerca de 4.000 pessoas, sendo mais de 3.000 os alunos que, de todos os estabelecimentos de ensino do concelho, ali foram buscar ou procurar elementos muito úteis para o desenvolvimento e enriquecimento do saber de cada um.

Está de parabéns a Escola pela promoção de tão importante actividade que muito poderá contribuir para uma cada vez melhor formação cultural e social dos jovens estudantes do concelho.

TEATRO

Em homenagem a esse grande escritor que foi Hans Christian Anderson, no ano em que se comemoram 190 anos do seu nascimento, com a prestimosa colaboração da Bibliotecária Municipal, Dr.^a Luisa Leite, e do Vereador da Cultura, Dr. Penteadinho Neiva, a Turma do 7.º Ano A,

escritor dinamarquês.

A apresentação pública teve lugar no Auditório Municipal tendo no final sido considerada um êxito pelo que, é possível, que a cena se repita. Parabéns aos alunos do 7.º A e ao ensaiador, o esposendense Carlos Magalhães. Mais uma vez ficou provado que a nossa



Os «Bons» artistas do 7.º A, em cena.

da Escola Básica 2-3 António Correia de Oliveira, levou à cena a peça de Teatro «O Fato Novo do Imperador», da autoria daquele

juventude tem muito valor o que é preciso é orientá-la.

Esta actividade insere-se na unidade didáctica «Texto Dramático».

MARCHA DA MONTANHA



Dinamizada pelo Grupo de Educação Física da Escola Básica A. Correia de Oliveira, teve lugar, no passado dia 2 de Junho, mais uma edição da já tradicional Marcha da Montanha, organizada por esta escola.

Tratou-se de uma actividade recreativo-cultural de elevado interesse pelos objectivos alcançados. Apesar de parecer, pelo título, uma acção vocacionada para o

âmbito da Educação Física, ela foi uma actividade pluridisciplinar, visando pôr em prática conhecimentos adquiridos em quase todas as disciplinas do programa.

No final todos consideraram mais um êxito sendo os mais favorecidos e, consequentemente satisfeitos, os cerca de 250 alunos do 6.º ano a quem foi destinada a acção.

JANTAR DE BENEFICÊNCIA A FAVOR DO HOSPITAL

Com a presença de cerca de 200 pessoas, realizou-se no passado dia 9, numa unidade hoteleira desta cidade, o jantar de beneficência a favor do Hospital de Esposende, organizado pelo Fórum Esposendense, Rotary Club, Lions, Bombeiros Voluntários e pela Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende.

Com a finalidade de angariar fundos em vista ajudar o Hospital a fazer face à compra de equipamento, esta reunião revestiu-se de grande espírito solidário para com a instituição que, nas palavras do seu Provedor, Dr. Manuel Maria Costa, bem precisa da ajuda de todos.

Aquando da breve alocução, o Dr. Manuel Maria historiou rapidamente o processo encetado para a recuperação do Hospital, salientando ter que parar, exactamente por não ter meios disponíveis para avançar com o projecto de acabamento da ala leste, aquela que, no seu dizer serviria para aumentar o efectivo de camas, pois as existências estão, desde o início da abertura do Hospital, ocupadas permanentemente.

Ora, esta nova fase abriria perspectivas de algum desafogo para enfrentar o futuro.

Alvitrou então a criação de uma Liga dos Amigos do Hospital de Esposende, a exemplo de outras já existentes e com condições similares e a realização anual de uma iniciativa desta natureza, ou seja um jantar idêntico a levar a efeito nos dias 15 de Julho de cada ano, fata da comemoração da Fundação da Santa Casa da Misericórdia à qual, como se sabe, pertence o Hospital.

Algumas palavras sobre

«solidariedade» prenderam a atenção dos convivas, principalmente as que se referiam à «obrigação» de sermos solidários com o Hospital e o dever que temos em acarinhar um empreendimento desta natureza, tão caro às populações de Esposende, como afirmou o Dr. Agostinho Teixeira.

Palavras não eram ditas, e já nas mesas corria uma lista com nome prontos a integrar à Liga dos Amigos do Hospital...

Entretanto, foi distribuída pela organização uma rosa a cada uma das senhoras presentes, e logo a seguir um envelope que também percorreu as mesas e ao que supomos cumpriu bem a sua emissão... mas a surpresa estava ainda pra aparecer...

Pedi novamente a palavra o Provedor para dizer, que tinha a promessa, feita ali, (?) de alguém que se comprometia levar a efeito a edificação e conclusão das obras que fal-

tam para que tudo funcione em pleno!...

Bem haja quem fez tal oferta.

Quem foi estava presente. E também colaborou na Organização do Jantar. Será preciso dizê-lo? É homem de vistas largas, que investe forte em Esposende. Que gosta «disto».

E que deve merecer de todos nós estima e consideração.

São actos desta natureza que definem os homens. Que marcam. Que fazem história. Os homens passam, a obra fica, e a memória, se livre de preconceitos, regista para todo o sempre.

Um jantar de solidariedade e de «irmandade» como poucas a que temos assistido.

P.S. — Ainda por falar em solidariedade, e passe-se a publicidade, a «Estalagem Zen-de», por intermédio do seu dinâmico proprietário, serviu um bem confeccionado jantar a preço «especialíssimo» dado o fim a que se destinava. Digno de registo.

CASAMENTO

No passado dia 17 do corrente, no ambiente idílico do monte de Cardielos, consorciaram-se, na Capela de S. Silvestre, os nossos conterrâneos e amigos Dr. Jaime Alexandre de Melo Ferreira, vice presidente do Fórum Esposendense, e a Dr.^a Fernanda Meira Losa, professora do ensino secundário.

Os noivos, que partiram em lua de mel para o estrangeiro, fixarão residência nesta cidade.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

CORRESPONDENTES

Após terem sido submetidos a intervenções cirúrgicas, encontram-se, em suas casas, em convalescença, os nossos queridos amigos e prestimosos correspondentes em Antas e Palmeira do Faro, senhores Nereides Martins e Marcelino Dias Pereira, respectivamente.

Farol de Esposende congratula-se com o êxito das operações e pelas melhoras experimentadas, desejando um rápido e total restabelecimento.

Alteração dos dias de recolha do lixo

Informam-se os moradores de Esposende, Fão e zona urbana de Apúlia que, em virtude de se pretender atingir um melhor serviço, desde o dia 22 de Maio a recolha de lixos nesses locais está a efectuar-se todos os dias, depois das 23h30, excepto às terças e quintas-feiras.

Recomenda-se:

— Coloque o lixo na rua às segundas, quartas, sextas, sábados e domingos, e apenas à noite;

— Utilize sacos de plástico bem fechados.

— Não coloque lixo na rua às terças e quintas-feiras.

Consigo, vamos manter o concelho limpo.

A PRAIA DE APÚLIA

(Continuação da pág. 1)

Lisboa, compreendam que é assim.

Oiçam e codifiquem as palavras, os gestos e as angústias dos homens do mar; dos que all nasceram, cresceram e envelheceram. O mar, para esses, é um livro aberto que eles folheiam desde meninos.

E tenha-se em atenção, que Esposende (Concelho) é rico pelas suas praias.

Deixar que se destruam, ou que as destruam, é um crime que os nossos filhos ou netos não vão perdoar.

PEDACINHOS DA «NOSSA» HISTÓRIA

Por J. Felgueiras

«Foi presente uma representação de vários moradores desta Vila, pedindo para a Câmara mandar remover e colocar o relógio municipal nos Paços do Concelho, não só para utilidade de todos os obreiros mas também para os empregados públicos se regularem.

Inteirados que foram, autorizaram o Sr. Presidente a mandar limpar o relógio e a fazer MUDANÇA dele para os Paços do Concelho, como os referentes pedem».

(Acta da sessão ordinária de 31/01/1880)

Nesta altura a Câmara sofreu grandes obras de beneficiação. A interrogação que ocorre ao ler o texto é: onde estava colocado o relógio antes desta petição dos moradores de Esposende?

Na cadeia em frente? Na suposta Torre da casa da Praça?

FRATERNIDADE NUN'ÁLVARES

No passado sábado, alguns dos antigos escuteiros do Agrupamento XXI, de Esposende, reuniram-se para concretizarem esse objectivo comum: o de formarem A Fraternidade Nun'Álvares de Esposende, estrutura que no Corpo Nacional de Escutas congrega aqueles que abraçaram o ideal de Baden Powel e a ele querem continuar ligados.

Foi feita uma volta de bicicleta pela parte sul do concelho de Esposende não faltando a aventura de se terem perdido, pois o «batedor» do grupo não mostrou à altura... O pulmões lá aguentaram e depois de percorridos dezoito quilómetros todos chegaram com vontade de repetir estes momentos de camaradagem.

Está previsto novo encontro no próximo dia 8 de Julho e um acampamento no fim-de-semana seguinte.

JUNTA RESPONDE

Em reacção à notícia publicada no nosso último número, a Junta de Freguesia de Esposende emitiu um comunicado reafirmando que quer a Junta quer a Assembleia de Freguesia nunca anuíram, como órgãos de poder local, com a construção do Parque subterrâneo e arranjo do Largo Dr. Fonseca Lima.

A Junta de Freguesia faz vincar que continua frontalmente contra a solução proposta para o Largo reafirmando a necessidade da preservação dos espaços que fazem recordar o Esposende de sempre.

A SOLIDARIEDADE NOS DIAS DE HOJE

Ao olhar o mundo que nos rodeia e a sociedade em que vivemos, vê-se que o futuro que nos espera é bastante sombrio, se não forem alteradas as relações humanas das comunidades actuais, ante o egoísmo que ora campeia. Vivemos uma época do salve-se quem pu-

der, onde os meios e os fins se utilizam conforme os interesses em jogo, num olvidar constante da verdadeira superficialidade da vida. Nem sempre o saber viver se harmoniza com a nobreza de existir, porque uma e outra forma de vivência tem regras bem definidas

que se podem alterar conforme as vontades e comportamentos. Normalmente, os seres humanos, de espírito e cultura superior, colocam em segundo plano os valores materiais, empenhando-se na dignificação da vertente social, onde a solidarieda-

de e a compreensão enriquecem o ser. Em todas as épocas e em todos os tempos houve pessoas que se entregaram de alma e coração ao bem alheio, segredando-nos que a admirável Doutrina de Jesus Cristo tem, felizmente, nos dias de hoje, ainda muitos servidores fiéis. Em todos os sectores da actividade humana, desde a científica, à social e religiosa, sempre aparecem vultos de envergadura moral e espiritual extraordinária, onde a solidariedade não é uma palavra vã. Apesar de vivermos tempos difíceis, onde o desemprego, o crime e a droga atingem proporções preocupantes, creio que, se todos soubermos conjugar esforços e vontades a fim de criarmos uma frente solidária, o futuro será bem melhor para todos nós.

SAIBAMOS REALIZAR A ESPERANÇA.

Manuel António Monteiro

JANELA AGRO PECUÁRIA

REFLEXÕES SOBRE A AGRICULTURA NO ENTRE DOURO E MINHO

Por: José Alexandre Losa



A secular relação entre o homem e a terra e os especiais laços de afectividade que prendem o agricultor à actividade produtiva que desenvolve, contribuem para que a agricultura, mais do que um simples meio de subsistência seja também uma arte de viver.

O meio rural português e, nomeadamente o do Norte, é conhecido por todo um conjunto de boas capacidades de realização, a par de importantes limitações, que o tornam consideravelmente fechado e onde a difusão dos progressos não penetram senão lenta e timidamente, muitas vezes já duma forma temporalmente desfasada em relação às carências da ocasião.

É neste meio, que tem origem o grosso da produção agrícola, enquadrada num sistema produtivo que é afinal um reflexo desse meio, ligado à estrutura social e mental dos homens que nele habitam.

A estrutura agrária do Norte do País, como todas as outras, é o resultado de uma lenta sedimentação de hábitos, quadros mentais, necessidades económicas e sociais e sistemas de posse da terra.

A Região do Entre Douro e Minho (R.E.D.M.) pode dizer-se que sempre foi uma Região bem diferenciada das restantes zonas agrícolas do País.

Pela constituição do seu relevo e pelas condições edafoclimáticas que a rodeiam, forma uma parcela do território nacional, na qual a diversidade e das suas culturas moldam de uma forma particular a paisagem minhota.

Apresentando uma disposição em anfiteatro, onde os vales se alongam desde o litoral até às serras no interior, o relevo encontra-se rodeado de encostas armadas em terraços e socacos. As elevações montanhosas, encontradas por vezes mesmo junto ao mar, assumem importância à medida que se caminha para o interior.

A disposição das barreiras montanhosas faz com que a Região seja dominada por uma humidade relativa muito elevada e por chuvas abundantes, embora irregularmente distribuídas ao longo do ano.

A estrutura fundiária pode ser considerada a característica mais marcante da agricultura da R.E.D.M., por dois aspectos fundamentais que nunca é demais salientar: a reduzida área global das explorações e o número de blocos porque são constituídas.

Com efeito, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas, esta Região que representa 19% das explorações agrícolas do País, é largamente dominada pelas pequenas explorações: 29% apresentam uma S.A.U. menor que 1 hectare 91% têm superfície agrícola utilizada inferior a 5 hectares. A área média por exploração é de 2,6 hectares, tendo cada exploração 4 blocos (parte da exploração inteiramente rodeada de terras, água, etc. não pertencentes à exploração) com S.A.U. (é constituída pelas terras aráveis, culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar) sendo de salientar que 77% têm menos de 6 blocos e que 26% e 21% têm 1 e 2 blocos, respectivamente.

No domínio das principais formas de exploração, sobressai a da S.A.U. por conta própria com 71% do total. Esta forma de exploração é quase exclusiva (99,6%) nas explorações de mais de 50 hectares e muito acentuada (75%) nas explorações de menos de 1 hectare.

A natureza jurídica do produtor evidencia a predominância das explorações agrícolas que utilizam fundamentalmente mão-de-obra familiar (97%), dada a expressão dos produtores autónomos relativamente aos restantes.

Ainda decorrente da análise à natureza da exploração constata-se que a grande maioria é do tipo familiar, reservando-se as patronais às empresas de maior dimensão com características de viabilidade técnico-económica, localizadas especialmente na zona de meia encosta.

Numa análise regional feita para caracterização do perfil do produtor, defrontamo-nos com uma população rural que apresenta uma estrutura etária envelhecida, o que constitui um factor impeditivo relevante para a actualização e o progresso do sector agrícola. Esta situação é tanto mais notória quanto mais as explorações se situam em regiões desfavorecidas. Assim, torna-se necessário criar estímulo, para que a juventude se fixe na Agricultura e não continue a fugir, dispersando-se nas grandes cidades ou emigrando, em busca de melhores condições de vida, que lhe são extraordinariamente difíceis de encontrar na actualidade.

Perante este enquadramento, é notório o predomínio das pequenas explorações agrícolas familiares por conta própria, que não ocupam a maior parte do tempo de actividade dos produtores agrícolas e do seu agregado doméstico, nem tão pouco asseguram o rendimento necessário ao equilíbrio financeiro do agregado familiar; a integração de outras fontes de rendimentos exteriores à exploração agrícola torna-se-lhe, portanto, indispensável.

Não obstante os inúmeros progressos que se têm ao nível da vitivinicultura, bovinos de leite e hortofloricultura, a Europa, das variedades nacionais e regionais, exige que a nossa agricultura construa o futuro assumindo as suas próprias raízes. Mas para que se faça a promoção do mundo rural é necessário que, para além do aumento da produção e da produtividade agrícolas, seja assegurado um nível equitativo à população agrícola, se verifique a estabilidade dos mercados, se garanta a segurança dos abastecimentos e, finalmente, existem preços razoáveis aos consumidores.

Os novos ventos da história, a que alguns chamam «terceira vaga», podem não ser suficientes para definir os contornos do futuro, até porque segundo Edouard Saouma, «Computa-se em cerca de seis biliões de habitantes a população do mundo no ano 2000, o que exigirá uma produção superior em 50 a 60% àquela obtida em 1980».

PONTE

No passado dia 13 comemoraram-se 800 anos sobre o nascimento de Santo António, que o mundo conhece como de Pádua, mas que nós teimosamente e com carinho chamamos «de Lisboa».

Esse dia, que lembra um homem que se notabilizou por erguer pontes entre os homens e por acreditar que todos somos Irmãos, ficou marcado, na terra que o viu nascer, pela morte de um homem por uma única razão: a cor da sua pele.

A Humanidade ficou certamente mais pobre! É fácil ver na cor da cara a diferença, para ver Um Igual temos que chamar o que de mais nobre temos dentro de nós como homens e como Povo.

A BEIRA RIO

A Beira-rio apresenta ao viajante que por cá passa os estaleiros e os rastros das obras faraónicas que por lá se estão a fazer. Aqueles que habituados estavam a deleitarem-se com a visão magnífica do rio, quando percorriam a Marginal, só poderão ter agora a lembrança dessa imagem. Mas quem percorrer a pé a nossa Marginal e se debruçar sobre o rio, nos sítios onde ainda não chegaram os rastros dos estaleiros das obras, conseguem ver... lixo e mais lixo.



Não seria certamente complicado fazer uma pequena limpeza das margens do rio!

A NOVA PONTE

Os trabalhos nos acessos imediatos à nova Ponte sobre o Cávado dão a entender que ela vai ser utilizada, em breve, para ajudar a descongestionar a velha Ponte D. Luís Filipe, mesmo sem as obras da ICI estarem prontas.

Será que Gandra e a velha estrada das Pedrinhas estarão preparadas para receber, ainda que temporariamente, estes visitantes inesperados?

A autarquia deveria fazer pressão para que na Póvoa e em Viana os automobilistas e principalmente os camionistas que não se dirigissem ao nosso concelho fossem aconselhados e entusiasmados a desviarem o seu trajecto por Barcelos, muitos o fariam e ajudaria a resolver a dor de cabeça da Ponte.

E. Trovoada

S. JOÃO/95

O mês de Junho trás consigo as Festas do nosso Povo. Esposende também tem as festas do seu S. João, modestas é certo, mas vivas, alegres e convidativas, com forte presença da classe piscatória que nutre especial adoração por este Santo e pela sua Capela. São credores da minha admiração todos aqueles que, não olhando a sacrifícios e cansaíras, vão tornando realidade os festejos Sanjoaninos na nossa terra. Aqui estou pois a dedicar-lhes estas simples quadras, bem alusivas a esta data.

*O S. João da Ribeira,
Tem o encanto do Mar!
A magia da fogueira,
Numa noite de Luar!*

*Capela de S. João,
Abrigo do pescador,
Verbo feito de oração,
Num peito cheio de dor!*

*A fonte mesmo velhinha,
Não se cansa de cantar,
As ilusões de menina,
Que os anos viram passar!*

Manuel António Monteiro

LARGO DOS PEIXINHOS

Conforme anúncios publicados na imprensa diária nacional, já se encontra aberto o concurso para adjudicação das obras do Parque subterrâneo e arranjo do Largo Dr. Fonseca Lima.

As obras prevêm-se para breve estando o parque já a funcionar dentro de um ano. O valor previsto a gastar nos trabalhos ultrapassa os setenta mil contos a ser participado, principalmente, pelos fundos comunitários.

RÁDIO DE ESPOSENDE 5.º ANIVERSÁRIO

A Rádio de Esposende está em festa e, simultaneamente de parabéns, pela passagem do seu 5.º aniversário.

Este ano as comemorações, que decorrem na semana de 19 a 23 de Junho, têm diversas realizações mas, pela sua relevância, destacamos duas dessas manifestações.

Assim, ontem, 4.ª feira, teve lugar, no Salão Paroquial de Esposende, um grandioso espectáculo de variedades com a participação de conceituados artistas, nomeadamente José Alberto Reis, Nelo Silva e Cristiana, Iran Costa, Tony Lemos e Marlene, Banda

Sol Brilhante, Edy Lemos, Michel Costa, Janette, Cantares do Cávado, Grupo de Teatro de Rio Tinto e outros.

A culminar as festividades, terá lugar, amanhã, sexta-feira, um jantar comemorativo, estando presentes os mais importantes individualidades da cidade, para além de muitos convidados e inúmeros colaboradores.

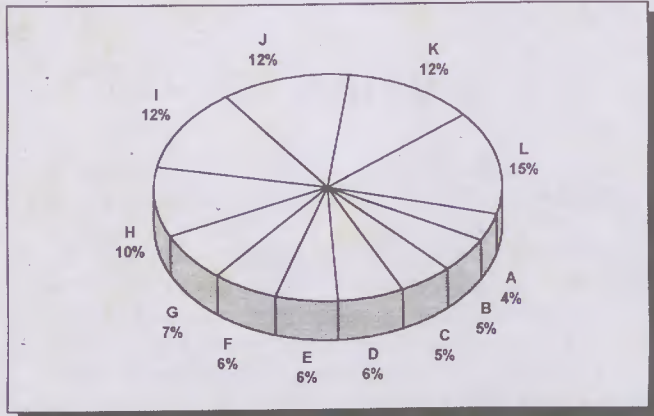
Farol de Esposende endereça sinceros e merecidos parabéns à Rádio de Esposende principalmente pelo muito que tem feito em prol do concelho e agradece o convite para a participação nesta justa efeméride.

QUALIDADE DE VIDA NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Entre Abril e Junho, foi feita uma sondagem aos habitantes do *concelho de Esposende*, pelos alunos do oitavo ano, da turma C, da ESCOLA SECUNDÁRIA HENRIQUE DE MEDINA, com base nas carências e nos problemas do nosso *concelho*.

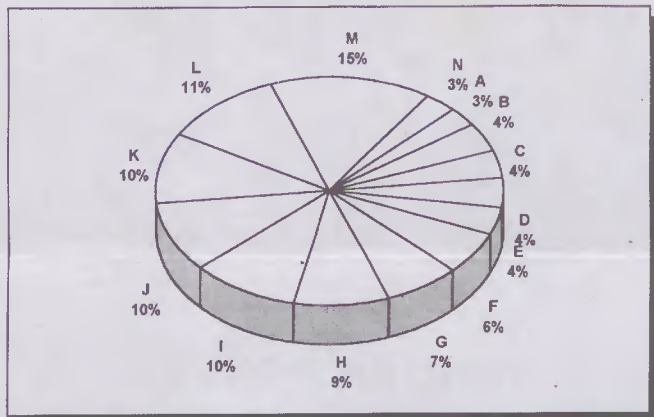
As respostas às quatro perguntas colocadas ao público encontram-se nos gráficos e nas respectivas legendas.

1 — QUAIS AS PRINCIPAIS CARÊNCIAS QUE O NOSSO CONCELHO APRESENTA



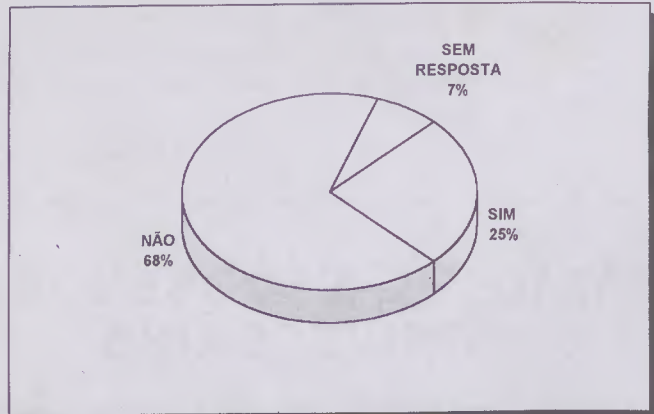
A- Falta de espaços verdes B- Apoio a necessitados C- Poluição
D- Policiamento E- Saúde F- D. industrial
G- D. económico H- S. básico I- Lazer
J- Falta de trabalho K- Infra-estruturas L- Outros...

2 — QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE DETECTA NA SUA REGIÃO

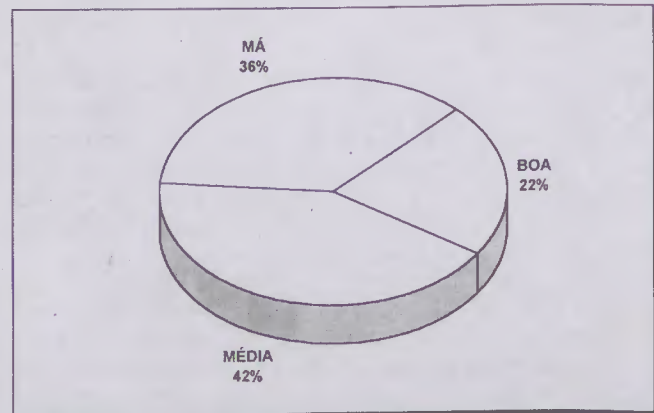


A- Apoio a necessitados B- Saúde C- Ensino
D- Água canalizada E- Transportes públicos F- Saneamento Básico
G- Droga H- Desemprego I- Lazer
J- Segurança K- Poluição L- Infra-estruturas
M- Economia N- Outros...

3 — A REDE DE TRANSPORTES É SUFICIENTE PARA SERVIR A POPULAÇÃO DO CONCELHO



4 — QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE A POPULAÇÃO ESTUDANTIL DO CONCELHO DE ESPOSENDE?



«Farol de Esposende» felicita os jovens estudantes e deixa aos leitores a interpretação dos dados e as respectivas análise e conclusão.

RIO TINTO

Recenseamento Eleitoral

A Comissão Recensadora apurou terem-se inscrito nesta Freguesia, 12 cidadãos eleitores. Ora façam-se as contas:

Eliminações: por transferência, (5) cinco; por óbito (7) sete; doze no total. Verifica-se assim que ficou tudo como dantes... Existem nos Cadernos Eleitorais 595 eleitores, o mesmo número que no ano transacto. Pouca parra, pouca uva, pouco vinho.

Caminho de Perenhões

Foi entregue a candidatura do referido Caminho ao projecto da PAMAFE. Mas

quando se ouve a palavra «PROJECTO» fica-se logo de orelha arrebitada e olha-se de soslaio... É que de projectos estamos de barriguinha farta!

Se de facto vier a concretizar-se haverá banda e foguetório e nós ajudaremos à festa...

Passeio a Fátima

Conforme se havia anunciado, realizou-se, no passado dia quatro, um dia de convívio com reformados e acompanhantes que consistiu num passeio a Fátima.

Tudo correu maravilhosamente bem e isso é que conta.

Uma palavra de apreço ao Pelouro da Cultura da C.M. de Esposende, na pessoa do Exmo. Sr. Dr. Albino Pente-

ado Neiva, que tem sido impecável para conosco dando-nos apoio e incentivo em tudo o que relaciona com a sua área.

Abaixo Assinados Entregues na Junta de Freguesia

Os moradores do Lugar do Rajó entregaram na autarquia um documento no qual solicitam à Junta que procura uma solução que resolva, de uma vez por todas, o caso do famigerado barranco existente naquele lugar.

Igualmente residentes na Rua Padre João Gonçalves fizeram por escrito um requerimento solicitando a criação de novos pontos de Luz para

ANTÓNIO VILAÇA

Pré-Primária de Rio Tinto

A Câmara Municipal disponibilizou verba para que no edifício seja colocado um mobiliário de cozinha de modo a que crianças e educadoras possam usufruir de refeições ligeiras, quando assim o entenderem.

Contudo notou-se por parte das Educadoras uma certa mágoa pelo facto de, mais uma vez, haver necessidade de recorrer a outras entidades solicitando uma viatura para que as crianças de Rio Tinto possam ir até à praia...

FÃO

A. PEIXOTO

BAIRRO SOCIAL DE CALDEIRÃO SEM DISTRIBUIÇÃO DOMICILIÁRIA DE CORRESPONDÊNCIA

Há cerca de ano que as habitações do «Bairro Social do Caldeirão» se encontram ocupadas pelos seus proprietários, famílias cujos agregados ultrapassam uma centena de pessoas. Apesar de todas as habitações estarem dotadas das infra-estruturas propiciadoras de um mínimo de conforto, bem como os espaços envolventes, entendemos ser uma falta imperdoável não existir ainda, no referido lugar, distribuição domiciliária de correspondência. Qualquer habitação, devidamente licenciada, deveria ser, de imediato, beneficiada com a «visita» dos carteiros porque, nos dias de hoje, quase todas as famílias recebem os mais variados tipos de correspondência: vales da reforma, subsídios de desemprego, jornais e cartas de familiares ausentes. Desconhecemos o responsável por esta falta e por isso deixamos um «recado» aos CTT: metam mais um assalariado e façam chegar a correspondência a todas as habitações do referido bairro.

CONFERÊNCIA NO SALÃO PAROQUIAL

O Senhor Dr. Albino Campos vai proferir, mais uma vez, uma conferência no Salão Paroquial de Fão, no próximo dia 24 de Junho. Atendendo ao elevado perfil do conferencista, pre vemos que seja mais um êxito.

OS CANOÍSTAS DE FÃO GANHAM DESCIDA DO DOURO

Os Canoístas de Fão, liderados por Belmiro Penetra, obtiveram uma grande

vitória na duríssima competição que foi a descida do Rio Douro, num percurso de quase duzentos e cinquenta quilómetros, distribuídos por várias etapas quase todas ganhas pela equipa de Fão.

O meu cantinho

POR: BARRA REIS

PRA CÁ DA PONTE

Coisas de Fão e... não só

Todos sabem que os fangeiros são, de facto, agarrados não só às coisas da sua terra mas também a tudo aquilo que se prende com o concelho.

Assim, dada a minha meninice, neste cantinho vou procurar recordar certos factos àqueles da minha geração e, igualmente, à nossa juventude, tão necessitada daquele íntimo que tanto nos prende ao torrão que nos serviu de berço.

Os fangeiros são extremamente bairristas e casos há em que esse arreigado bairrismo atinge a raia da intolerância e, então, sobretudo quando se trata de algo que se prenda com o Bom Jesus de Fão, digamos, com o SENHOR DE FÃO.

Exemplifiquemos: É sabido que a Veneranda Imagem do Senhor de Fão apenas sai do seu mosteiro, procionalmente, quando algo de mal nos preocupa quer a nós quer à nossa Pátria. E se somos poupados a qualquer desgraça imediatamente se trata de organizar a procissão de agradecimento para Ele percorrer as ruas de Fão, as ruas do SENHOR DE FÃO.

Porém, logo que a notícia é conhecida sobre a sua «saída» jamais há sossego; tudo se mexe em constante

azáfama, numa fôna, num constante vai-vem sem igual, pois sendo necessário atapetar as ruas, alindar as varandas e janelas com colchas, conseguir verbas para uma banda acompanhar a procissão, arranjar foguetes tudo se junta sem esquecer, claro está, de avisar todos os fangeiros que labutam noutras partes, pois todos, todos querem estar presentes.

E porquê?... Porque se trata do SENHOR DE FÃO e por ele tudo se faz, ninguém olha a sacrifícios.

Acontece que, no momento, a Autarquia local, isto é a Junta de Freguesia, resolve chamar a si parte do património do «Senhor de Fão» isto é, a Alameda do Senhor Bom Jesus, ou seja, o terreno onde a Veneranda Irmandade tem implantado o seu coreto, os seus velhinhos bancos de pedra, os seus canteiros, as suas árvores, etc.

Surge este apetite da Junta após a construção da Pousada da Juventude, confrontante com a Alameda. Precisa tal Pousada dum parque de estacionamento? Evidentemente que sim.

Mas não viram isso antes de iniciarem a construção?

Não seria mais fácil e até muito melhor alargar na Rua de Serpa Pinto a antiga «Congosta do Martinho» e seguir pela futura avenida marginal até à Pousada?

Creemos que o António Gaifém não criará conflitos e a Virigininha Sobreiro, em Leça da Palmeira, não deixará de colaborar com uns metros de terreno a ceder enquanto a Junta, que mostra tanto interesse, fará o restante até à Pousada e, desta forma, qualquer que seja a lotação dos carros, não haverá mais complicações.

Não há dúvida que só indivíduos que vivem à margem da igreja poderiam sonhar com tal aglutinação do terreno da Alameda mas, infelizmente, em Fão temos de tudo como na farmácia — o remédio e o veneno.

Ora, tendo a Junta tantas coisas para fazer só o diabo a poderia levar a tal sonho. E isto já vai demasiado longo mas essas coisas serão objecto dum comentário futuro.

Em Junho de 1995

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

APÚLIA

A. FONSECA

O 1.º MINISTRO DE PORTUGAL EM APÚLIA

Já o escrevi. Talvez seja esta a primeira vez que um 1.º Ministro, em exercício, visita Apúlia. Será? Não será?

O caso, por histórico, acaba ainda por ter maior força objectiva, uma outra dimensão, pois essa foi uma visita de trabalho.

Com efeito, o Senhor 1.º Ministro, Prof. Cavaco Silva, que era acompanhado por mais 3 Ministros e outros tantos Secretários de Estado, veio pessoalmente presidir à inauguração solene da ETAR (Estação de Tratamentos de Águas Residuais) de Apúlia, a parte visível de uma grande obra (saneamento básico), que pode e deve ser considerada como das mais importantes levadas a cabo na nossa terra, neste último quartel do século.

A inauguração, que se verificou às 11 horas do dia 27 de Maio de 1995, teve a presença de muitas centenas de apulienses, que aproveitaram para agradecer a obra e aplaudir o Estadista.

O Senhor 1.º Ministro, nesta sua primeira visita oficial a Apúlia, recebeu as honras da casa, do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, o apuliense, Senhor Alberto Queiroga Figueiredo, facto que reforça o sig-

nificado histórico desta visita.

Bem vistas as coisas, dificilmente se voltará a repetir este (para os apulienses) feliz acaso: Um 1.º Ministro de Portugal, em exercício, voltar a ser recebido, em Apúlia, pelo Presidente da Municipal do seu Concelho, em exercício — um apuliense!...

EXTENSÃO DE SAÚDE DE APÚLIA

A construção do edifício próprio, para a instalação da Extensão de Saúde de Apúlia, vai ser uma realidade até finais de 1996.

Este teria sido o compromisso assumido com a assinatura de diversos protocolos, entre a Câmara de Esposende e o Governo.

Esse melhoramento, há tanto tempo prometido, é de facto, muito necessário. E mais vale tarde do que nunca.

Às instalações actuais, onde presentemente funcionam esses Serviços, falta-lhes espaço, luz, salubridade, e até funcionalidade.

O mesmo protocolo também prevê, sensivelmente para a mesma data, igual melhoramento para a Vila de Forjães. Um facto que vai servir de referência, tanto para os forjanenses, como para os apulienses.

Vai ser interessante saber

se as duas Vilas, pela sua demografia, peso cultural e económico, e até pela sua localização geográfica, consideradas justamente como das terras mais importantes do Concelho, vão ser contempladas no mesmo ano, ou se alguma vai ficar para trás e qual das duas o será.

É isto não é um mero exercício académico, como muitos pensarão...

DESPORTO

Depois da luta pela manutenção na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, o seu mais alto escalão a nível regional, que teve de ser travada ao longo de toda uma temporada, e que para a conseguir foi necessário arrostar com muitas adversidades (que não eram nem foram os seus adversários directos), o Apúlia está agora a travar, não será exagero dizê-lo, a sua maior batalha da época — que é a eleição de Novos Corpos Gerentes para a campanha de 1995/96.

Conseguirá a actual Direcção, que tão boa conta deu dos poderes, e dos desejos e ansios que os associados lhe confiaram, ultrapassar este vazio que se anuncia?

A segunda assembleia geral para esse efeito, teve lugar no dia 9 do corrente mês de Junho. A primeira,

tinha ficado praticamente deserta... e a segunda foi pelo mesmo caminho!!!

Afinal, onde estão os jovens da nossa terra? Que querem eles? Afnda não perceberam que o futuro de Apúlia está nas suas mãos? Não se sentem envergonhados, que tenham de ser sempre os que têm idade para ser seus pais, os eternos sacrificados? Não compreendem que as pessoas causam, e com mais facilidade e mais cedo, quando se apercebem do ambiente de desinteresse que os rodeia?

É perigosa (até para eles) essa lassidão a que se habituaram, sempre á espera que outros se indignem por eles.

Não há muitos meses, em conversa com amigos, todos concluímos (e até aceitamos, embora com algumas resistências), que há em Apúlia um grande número de Senhoras com capacidade (em muitos e difíceis casos) já demonstrada, para o exercício de alguns cargos públicos.

Bem se sabe que o futebol é uma área onde uma Senhora dificilmente entrará. E é pena.

Se isso vier a acontecer, embora noutras áreas, como reagirá alguma dessa juventude ao «ataque», pelo chamado sexo fraco, aos seus deveres ancestrais?...

Jornal «Farol de Esposende», n.º 102 de 22 de Junho de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ SABER que no dia 28 de SETEMBRO DE 1995, pelas 10.00 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção e nos Carta Precatória n.º 289/95, extrafda autos de Execução Sentença n.º 5940/A/92 a correr termos na 1.ª Secção do 2.º Juízo Cível do Porto, em que é Exequente Eurólco — Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, Lda. (agora do impulso do M.º Público) e EXECUTADA Tincávado-Tinturaria do Cávado, Lda. com sede no Lugar de Arcia, Fão, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido o seguinte bem:

VERBA ÚNICA

O direito ao arrendamento e trespasse das instalações da executada pelo valor de três milhões de escudos.

Esposende, 02/06/95

O Juiz de Direito, as) Carlos Luís Medeiros de Carvalho

O Escriurário, as) Domingos Faria

Jornal «Farol de Esposende», n.º 102 de 22 de Junho de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos de Acção Ordinária — Investigação de Paternidade, registados nesta Secção com o n.º 93/94 em que é Autor o Digno Agente do Ministro Público e Réu JOÃO MARTINS GAMA, com última residência conhecida na Rua da Ponte Nova, Apúlia, Esposende, é este Réu citado para no prazo de vinte dias, finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação anúncio, contestar a presente Acção, sendo que a não contestação não importa confissão dos factos articulados pelo Autor, e que consiste em ser o Bruno Miguel Soares reconhecido como filho do Réu João Martins Gama.

Esposende, 29 de Maio de 1995

O Juiz de Direito,

a) Dr.º Rui Manuel Correia Moreira

O Escriuraria Fernanda Sá Lima

MARIA DA GLÓRIA PEDROSA E SILVA DE MACEDO AGRADECIMENTO

Joaquim Correia de Macedo e familiares vêm, por este único meio, profundamente sensibilizados, agradecer as provas de gratidão, amizade, carinho e pesar que lhes foram expressas por todas as pessoas que os confortaram aquando do falecimento do seu ente querido, funeral e missa de 7.º dia e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometida.

A FAMÍLIA

Funerária de Esposende

Jornal «Farol de Esposende», n.º 102 de 22 de Junho de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«RICARDO & JOÃO, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula: 00669

N.º de Identificação de pessoa colectiva:

N.º de Inscrição: N.º 01

N.º e data da apresentação: 12 — 95/06/05

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre JOSÉ AGOSTINHO GONÇALVES MOREIRA, casado com Maria Amélia Sá Pereira Lopes Moreira, na comunhão de adquiridos; RICARDO LOPES MOREIRA e JOÃO MIGUEL LOPES MOREIRA, ambos solteiros, menores, todos residentes na Avenida de Goios, Loteamento Samuel, lote seis, Marinhas, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

JOSÉ AGOSTINHO MOREIRA, desde já nomeado GERENTE.

2 — Para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura daquele GERENTE.

3 — Nos poderes de Gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, tomar de arrendamento locais destinados ao exercício da sua actividade, efectuar contratos de locação financeira e contrair financiamentos ou empréstimos necessários à prossecução dos fins da Sociedade, bem como comprar, vender, permutar e dar de arrendamento bens imóveis.

6.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os Sócios; porém, a estranhos depende do consentimento da Sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos Sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

7.º

Por falecimento ou interdição de um Sócio, a Sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre si que a todos represente na Sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

No caso de dissolução da Sociedade todos os Sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum pretender ficar com os bens sociais serão estes licitados entre eles, verbalmente, e adjudicados ao que maior vantagem oferecer em preço e forma de pagamento.

9.º

Os Sócios poderão deliberar que os lucros de cada exercício se destinem, no todo ou em parte, a Reservas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS DUAS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE AOS oito de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

a) Maria Manuel Amaro Marques

PACTO SOCIAL

1.º

A Sociedade adopta a firma «RICARDO & JOÃO, LDA», e tem a sua sede no Largo Comandante Carlos Oliveira Martins, 2, freguesia de Esposende, concelho de Esposende.

§ ÚNICO — A Sociedade poderá estabelecer filiais, sucursais ou agências onde e quando o julgar conveniente.

2.º

A Sociedade tem por objecto o COMÉRCIO A RETALHO DE MAQUINAS E DE OUTRO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO.

3.º

O Capital Social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, sendo duas de CENTO E OITENTA MIL ESCUDOS, pertencendo a cada um dos Sócios RICARDO LOPES MOREIRA e JOÃO MIGUEL LOPES MOREIRA, e uma de QUARENTA MIL ESCUDOS pertencente ao Sócio JOSÉ AGOSTINHO GONÇALVES MOREIRA.

4.º

Os Sócios poderão fazer à Sociedade os Suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem estabelecidas em Assembleia Geral.

5.º

1 — A Sociedade é administrada e representada apenas pelo Sócio

MARIA GONÇALVES RIBEIRO

AGRADECIMENTO



Seu filho, nora, neto e restantes familiares vêm, por este único meio, profundamente sensibilizados, agradecer as provas de gratidão, amizade, carinho e pesar que lhes foram expressas por todas as pessoas que os confortaram aquando do falecimento do seu ente querido, funeral e missa do 7.º dia e aproveitam para pedir desculpa por qualquer falta inconsciente e involuntariamente cometidas.

Antas, 14 de Maio de 1995

Manuel Gonçalves Ribeiro/Filho. Restante Família

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

VENDE

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3 T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º SALA 1-A, 4700 BRAGA TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

Lavandaria



Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia 4740 ESPOSENDE

Jornal «Farol de Esposende», n.º 102 de 22 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO que, por escritura de catorze de Junho de 1995, exarada a fls. 46, do livro n.º 76-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ADELINO ANTÓNIO ALVES DA QUINTA e mulher LUCINDA GAIOLAS RIBEIRO DE MIRANDA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Criáz, da freguesia, de Apúlia, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio misto composto por casa com um pavimento, dependência, logradouro e eirado, situado no lugar de Criáz, da freguesia de Apúlia, desde concelho, com a área coberta de cinquenta metros quadrados, dependência com cinquenta e quatro metros quadrados, logradouro com seiscentos metros quadrados, e eirado com oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com caminho, do nascente com escola primária e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob os artigos 875 urbano e 73 rústico, com o valor patrimonial global de trinta mil oitocentos e

cinquenta e três escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS. Que, sempre estiveram na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE, catorze de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante
do Cartório Notarial

a) Maria Emília da Silva Freitas
Pereira Amorim

Jornal «Farol de Esposende», n.º 102 de 22 de Junho de 1995

CARTORIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do Cartório Notarial de Esposende.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escritura Diversas n.º 76-B a folhas 25 v.º e seguintes se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL COM DATA DE HOJE na qual ADELINO GONÇALVES DE ABREU, casado, natural da freguesia de Belinho deste concelho e nela residente no lugar de Belinho, que intervem na qualidade de procurador de EDUARDO DA CRUZ COSTA e mulher MARIA GLÓRIA GONÇALVES CACHADA casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Antas deste concelho e ela da dita freguesia de Belinho, e nela igualmente residentes no lugar de Belinho DECLARARAM:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, situados na freguesia de Antas, deste concelho:

N.º 1 Prédio rústico composto por pinhal e mato, no lugar de Peneirada, com a área de dois mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Ferreira Brito, do sul com Albino Alves Azevedo, do nascente com Manuel Viana Rolo Agra e do poente com José Alves Rolo Agra (herdeiros) e outros, inscrito na matriz sob o artigo 130 (antigo 3264), com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e quarenta e oito escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 Prédio rústico, composto por pinhal e mato, sito no lugar de Moinhos, com a área de três seiscentos e vinte metros

quadrados, a confrontar do norte com António Sá Arezes, do sul com Manuel Torres Pereira e do nascente e poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 2294 (antigo 3101) com o valor patrimonial de sete mil trezentos e vinte e dois escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende e encontram-se insiridos na matriz respectiva em nome do justificante marido.

Que, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer o seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Esposende, aos seis de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 102 de 22 de Junho de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório CERTIFICADO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 78-C, de fls. 2v e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MARIA DOS ANJOS CARDANTE PATRÃO, solteira, maior, natural freguesia de Marinhãs, deste concelho e residente no lugar de Cima, freguesia de Mar, também deste concelho, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, destinado a habitação, com logradouro, sito no lugar de Cima, da mencionada freguesia de Mar, com área coberta de vinte e sete metros quadrados e descoberta de sete metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Marquesa Alves Cardante, do sul com Manuel Martins Rei, do nascente com Fernanda Afonso e do poente com António Cepa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 361,

com o valor patrimonial de três mil setecentos e cinquenta e dois escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando imposto, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original

Cartório Notarial de Esposende, treze de Junho de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa / 2.ª Ajudante

FALECIMENTO

Vítima de doença prolongada, faleceu no passado dia 10, a senhora D. Maria da Glória Pedrosa e Silva de Macedo, esposa do Sr. Joaquim Correia de Macedo, Secretário da Câmara Municipal de Esposende durante muitos anos.

A bondosa senhora era sobrinha de Monsenhor Adelino Pedrosa, que foi reverendo pároco de Esposende e mui digno arcebispo, radicou-se, por isso, em Esposende onde granjeou muitos amigos e participou na vida comunitária local, sempre em prol da

FALECIMENTO



Com 81 anos de idade, faleceu nesta cidade, no passado dia 04 do corrente, a Sra. Deolinda de Almeida, viúva, residente no Largo Marquês de Pombal, nesta cidade.

Era mãe de Isaque Rodrigues Ferreira, já falecido, e de D. Maria Isabel Rodrigues Ferreira, casada com o Dr. Abílio da Silva Teixeira.

O Corpo, que foi depositado na Misericórdia, depois de usada Missa de Corpo Presente, foi a enterrar no Cemitério Municipal, onde ficou supultado.

A toda a família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências. solidariedade.

«Farol de Esposende» lamenta a triste ocorrência e apresenta sentidas condolências à família enlutada, particularmente ao seu marido.

FIZESTE ANOS... ESCREVO-TE



Foste uma amiga querida
que vive comigo a meu lado
vives dentro do meu ser
no meu coração magoado.
Penso em ti todo o dia,
penso em ti hora a hora
fugiste de mim para sempre
e deixei-te ir embora...
Mas continuas aqui
no presente e no passado
e no futuro viverás
comigo, sempre a meu lado.
Brincavas com o sorriso
brincavas com o olhar
brincavas tu sempre comigo
quando estávamos a falr.
O teu aniversário
ficará aqui presente
assim como tu ficaste
dentro da minha mente.
Mas DEUS quis tudo assim
cada vida com o seu lema
e aqui ficaste tu
e o teu nome MARIA HELENA...

da tua amiguinha

ZEZINHA

**SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível**

Atletismo

Atletas da A.D.E. em competição

Apesar de termos fornecido resultados e classificações de algumas provas de atletismo, em que participaram os atletas da A.D.E., muitas outras provas tiveram a presença desses mesmos elementos, mas só agora lhes podemos fazer referência.

Meia Maratona de Lisboa

Terminaram a prova cerca de 4000 atletas de entre os quais os seguintes da A.D.E.: Torcato Moreira, João Costa, Jorge Loureiro, António Faria, Paulino Faria, José Valverde, Armando Guedes e António Câmara.

Grande Prémio de Atletismo de Castelo do Neiva

Veteranos I — 1.º João Rodrigues — A.D.E.

Veteranos II — 3.º Paulo Rodrigues — A.D.E.

Grande Prémio de Atletismo de Amares

Veteranos I — 4.º Torcato Moreira, A.D.E. — 10.º Paulino Faria, 4

Veteranos II — 3.º João Costa, — A.D.E.

Seniores — 22.º António Faria, A.D.E.

26.º José Valverde, A.D.E.

Grande Prémio da Páscoa — Viatodos

Veteranos I — 1.º Torcato Moreira, A.D.E.

Meia Maratona de Setúbal

Veteranos I — 3.º Torcato Moreira — A.D.E.

Seniores — 30.º Armando Guedes, A.D.E.

Meia Maratona de Santo Tirso

Veteranos I — 3.º Torcato Moreira, A.D.E.

14.º João Rodrigues, A.D.E.

15.º Paulino Faria, A.D.E.

25.º Jorge Loureiro, A.D.E.

26.º Paulo Guimarães, A.D.E.

Veteranos II — 1.º João Costa, A.D.E.

Seniores — António Faria, A.D.E.

Armando Guedes, A.D.E.

José Albino, A.D.E.

José Valverde, A.D.E.

Meia Maratona de Cortegaça

Veteranos II — 9.º Jorge Loureiro, A.D.E.

Seniores — António Faria, Armando Guedes e José Valverde

Grande Prémio de Atletismo de Milhazes

Veteranos I — 2.º Torcato Moreira, A.D.E.

10.º Paulino Faria, A.D.E.

Grande Prémio de Atletismo do Sporting da Cruz — Porto

Veteranos II — 1.º Torcato Moreira, A.D.E.

7.º Paulo Guimarães, A.D.E.

11.º Jorge Loureiro, A.D.E.

17.º A. Marcelo, A.D.E.

Seniores — António Faria, A.D.E.

José Valverde, A.D.E.

I Corrida Intern. da Primavera — Porto

Veteranos II — 1.º Torcato Moreira, A.D.E.

10.º Jorge Loureiro, A.D.E.

14.º Paulo Guimarães, A.D.E.

Seniores — António Faria, A.D.E.

Meia Maratona Internacional Costa Atlântica, Valadares — Gaia

Veteranos II — 1.º Torcato Moreira, A.D.E.

5.º Jorge Loureiro, A.D.E.

10.º Paulo Guimarães, A.D.E.

Seniores — 60.º António Faria, A.D.E.

80.º José Valverde, 4

DEOLINDA DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, nora, netos e bisnetos vêm, por este meio, profundamente sensibilizados, agradecer penhoradamente as provas de solidariedade expressas pelas pessoas que os confortaram aquando do falecimento do seu ente querido, funeral e Missa do 7.º dia, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Agredecem desde já a todos aqueles que se dignarem assistir à Missa do 30.º dia, a celebrar no próximo dia 4 de Julho.

A FAMÍLIA

FUTEBOL

VIII Torneio Internacional de Futebol Infantil do F.C. de Marinhãs

O Departamento de Futebol Juvenil do F.C. de Marinhãs, dando sequência ao que tem feito nos anos anteriores, vai levar a cabo o seu Torneio Internacional de Futebol Infantil, este ano na sua oitava edição.

Este ano, a importante e prestigiante festa do desporto juvenil terá lugar, como de costume, no campo de S. Miguel, nas Marinhãs, e ocorrerá nos próximos dias 24 e 25 do corrente.

Estarão presentes no Torneio as seguintes equipas: Benfica, Porto, Sporting Braga, Famalicão, Celta de Vigo (Espanha), Porriño (Espanha) e Marinhãs.

Centro Social de Mar, na Bélgica

Também o Centro Social de Mar foi notável embaixador de S. Bartolomeu e do Concelho de Esposende em terras belgas.

Assim, integrado no Dia das Comunidades, o C.S. do Mar esteve na Bélgica a participar num Torneio Internacional de Futebol de Cinco.

Estas equipas serão agrupadas em duas séries e o calendário de jogos é como se segue:

Dia, 24
09,30H Benfica / Famalicão
10,15H Porto / Porriño
11,00H Sporting / Marinhãs
11,45H Celta / Braga
16,00H Famalicão / Porriño
16,45H Benfica / Porto
17,30H Sporting / Braga
18,15H Marinhãs / Celta

Dia, 25
09,30H Porriño / Benfica
10,15H Porto / Famalicão
11,00H Celta / Sporting
11,45H Braga / Marinhãs

A partir das 15,30 horas, jogos da fase final.

Torneio Quadrangular de Iniciados da A.D.E.

A Secção de Futebol Juvenil da A.D.E. organizou e promoveu um Torneio Quadrangular de Futebol, para o escalão de iniciados, no qual participaram as equipas do Vianense, do Varzim, do Guimarães e da A.D.E..

A competição desenrolou-se nos dias 15 e 17 e teve com brilhante vencedora a equipa do Vitória de Guimarães

Parabéns à organização pelo êxito.

Resultado
Varzim, 5 — Esposende, 1
Guimarães, 7 — Vilaverdense, 1
Vianense, 2 — Esposende, 1
Guimarães, 6 — Varzim, 0

Classificação Final
1.º Guimarães
2.º Varzim
3.º Vianense
4.º Esposende

Melhor marcador:
Lima — Guimarães
Melhor guarda-redes:
Pedro — Guimarães

Centro Social da Juventude de Belinho em França

O Centro Social da Juventude de Belinho deslocou-se a França, com a sua equipa principal de futebol, onde participou num torneio Internacional.

Nesta prova estiveram presentes oito equipas e a representação de Belinho, que foi

muito elogiada pelo seu «fair-play», desportivismo e correcção, acabou por se classificar em 6.º lugar.

Os nossos parabéns à Juventude de Belinho, pois não é só os resultados que contam, mas, talvez muito mais, a excelente imagem que fica, espelho de bons e embaixadores da Terra que tão bom representam.

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

Futebol Jovem do Marinhãs em França

Nos dias 3 e 4 deste mês, as equipas de juvenis e de Juniores do F.C. de Marinhãs, repetindo o que nos dois últimos anos haviam feito os seus antecessores, participaram em dois Torneios de prestígio, na França.

Assim, os Juvenis estiveram, pelo terceiro ano consecutivo, no Eurofoot, na cidade de Nantes, prova que contou com a presença de 24 equipas de 12 países, tendo os jovens marinhenses conquistado um notável 6.º lugar.

Por sua vez, os Juniores participaram no Torneio

A.S.D.B. — Futebol, em Bruffière, que contou com a presença de algumas selecções e equipas de gabarito, nomeadamente da França, da Bélgica e da Polónia. No final, os representantes do F.C. de Marinhãs conquistaram um honroso 3.º lugar, dignificando, mais uma vez, o nome do Clube da terra, do concelho e de Portugal, até porque foram os únicos representantes portugueses em tão importantes Torneios, facto que muito confirma e demonstra o valor do futebol jovem dos marinhenses. Muitos parabéns.

IV Torneio Quadrangular de Infantis do S.C. Vianense

A equipa de infantis da A.D.E. participou, no passado fim de semana, no IV Torneio Rodrigo Santos (Badana), organizado pelo Departamento de Futebol Juvenil do S.C. Vianense e disputado em Viana do Castelo.

Os pequeninos de Esposende portaram-se bem e souberam dignificar o nome do clube, apesar de os resultados desportivos não lhes ser

favoráveis, frente a equipa muito forte.

Resultados
Vianense, 5 — Esposende, 3
Porto, 1 — Boavista, 1
Boavista, 3 — Vianense, 0
Porto, 3 — Esposende, 0

Classificação Final
1.º Boavista
2.º Vianense
3.º Porto
4.º Esposende

I Torneio Internacional de Futebol Juvenil do F.C. de Famalicão

O F.C. de Famalicão organizou e levou a cabo o I Torneio Internacional de Futebol Juvenil, destinado apenas ao escalão de Iniciados.

Nesta prova participou também a equipa de Iniciados do F.C. de Marinhãs, facto que demonstra bem o prestígio deste Clube do Concelho. E se os marinhenses não foram felizes nos resultados desportivos, ganharam experiência futebolística e promoveram o clube, grangeando admiração e simpatia.

Resultados
Sporting, 4 — Marinhãs, 0
Celta de Vigo, 8 — Marinhãs, 1
Famalicão, 7 — Marinhãs, 0
Guimarães, 6 — Marinhãs, 1

Classificação
1.º F.C. Porto
2.º F.C. Famalicão
3.º Sporting C.P.
4.º S.C. Braga
5.º S.L. Benfica
6.º Celta de Vigo (Espanha)
7.º V. Guimarães
8.º F.C. Marinhãs

I Torneio Internacional de Futebol do Forjães S.C.

Organizado pelo Forjães S.C. teve lugar, na última semana de Maio, o I Torneio Internacional de Futebol da Vila de Forjães.

Para além de duas equipas provenientes da França, participaram duas formações do Forjães S.C.

Após a realização dos qua-

tro jogos, correspondentes ao torneio, no final a equipa principal dos forjanenses venceu a sua congénere do La Ville (França) e sagrou-se justamente vencedora da competição.

Resultado da Final
Forjães, 1 — La Ville, 0

ANDEBOL

Resumo da Época 94/95



Está prestes a terminar a época desportiva 94/95 para o Esposende Andebol, época que tem de ser considerada mais um êxito notável, particularmente pelo record batido no que respeita ao número total de jogos realizados pelas diversas equipas deste valoroso clube.

Neste resumo, que passaremos a divulgar, faltam ainda os jogos das Provas e Torneios que faltam realizar até final da temporada e que somarão ainda umas dezenas.

Assim, aos esposendenses disputarão jogos esta época nos seguintes Torneios:

- Iniciadas Femininas: Torneio de Oeiras.
- Juvenis Femininas: Torneio de França e Torneio de Teramo — Itália,
- Infantis, Iniciadas e Bambis Femininas: Torneio de Elche — Alicante (Espanha).
- Seniores Femininas: Torneio de Dijon-Paris, França.
- Bambis Femininas, Provas das Férias Desportivas.

XX Torneio Internacional de Esposende

No fim de semana de 10 e 11 do corrente, teve lugar em Esposende, no Pavilhão da Escola Secundária Henrique de Medina, o XX Torneio Internacional do Andebol Feminino, que contou com a participação das equipas do Esposende Andebol e as do Xoane, Porriño (Espanha) cuja equipa de seniores acaba de se sagrar campeã da II divisão espanhola e, por isso, subiu a I divisão do seu país.

Foi mais um Torneio organizado pela equipa esposendense e foi mais um êxito inequívoco.

Resultados
Seniores Femininos
Esposende, 24 — Xoane-Porriño, 21
Juvenis Femininos
Esposende, 28 — Xoane-Porriño, 18
Cadetes (Iniciados) Femininos
Esposende, 10 — Xoane-Porriño, 13

Quadro de Números

	V.	E.	D.	Total	Golos	
					+	-
Seniores	35	2	20	57	1.110	947
Juvenis	40	1	05	46	828	528
Iniciados	26	3	18	47	489	410
Infantis	27	3	30	60	607	560
Bambis	77	22	53	152	760	760
SOMA	205	31	126	362	3.794	3.205

decafil PVC Caixilharia, Lda.

Concessionário

FÁBRICA-SEDE:
Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:
Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residência Acrópole
AVC João Pêrola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.º Ivone B. Megalhães
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viane
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Conceição Carvalho
Pe. Manuel A. Coutinho
Dr. Virgínia Sá
Eng.º Manuel Morais
Américo Loureiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarina
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viano

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



VIVÊNCIAS DO LITORAL DE ESPOSENDE

(Continuação do número anterior)

Fala-se da existência da lampreia, quer no Rio Cávado, quer no Rio Neiva. Aliás, sobre o Neiva disse que «...no Rio Neiva é importante a captura da lampreia na zona fluvial próxima da embocadura até onde chegam águas das marés».

Baldaque da Silva redigiu um interessante capítulo sobre as comunidades que viviam entre os Rios Lima e Cávado e ao referir-se ao Rio Neiva, meeiro entre dois concelhos, o de Viana do Castelo e o de Esposende, anotou que a sua foz estava muito obstruída, ser abundante a tainha, muggens, robaliços, solhas, trutas, bogas e lampreias. Numa nota

disse que um homem, natural de Antas, afirmou ser o único autorizado a colocar a estacada no rio Neiva, pois tinha comprado esses direitos à Casa de Bragança. Pelas informações colhidas na época, e atendendo a que em cada maré eram apanhadas cerca de 18 lampreias, nos 4 meses de temperado, significava serem capturadas mais de 2000 lampreias. Junto à foz do Neiva existe uma barca de passagem. Recorde-se que ainda persiste o topónimo de Barca nesse local. No segundo açude a montanha da foz do Neiva, Baldaque da Silva descobriu um importante engenho automático de pesca.

Coorde. da PENTEADO NEIVA

Pesca no Rio Cávado 1885-1886

Espécies	Quantidade		Valor	
	1885	1886	1885	1886
ANO				
Lampreias	723	353	30\$050	141\$200
Muggens	554	9000	55\$540	90\$000
Solhas	500	3049	5\$000	30\$490
Total			90\$590	261\$690

FONTE: Baldaque da Silva — 1886.

Dados Referentes à pesca no Rio Neiva, no Ano de 1886

Pesca na Foz		Pesca da Lampreia na Estacada			Pesca nos engenhos		Pesca no Curso superior do Rio Neiva	Valor Total do Pescado
N.º de Embarcações	Valor	N.º de Barcos	N.º de Lampreias	Valor	N.º de Engenhos	Valor	Valor do Pescado	Valor Total
2	40\$000	1	2000	480\$000	1	45\$000	60\$000	625\$000

FONTE: Baldaque da Silva — 1886.

Não era somente o pescado que se tornava importante para os habitantes do litoral de Esposende. Atendendo à sua característica de Pescadores/Lavradores, o sargaço representava, também, um factor importante da sua economia.

Em S. Bartolomeu do Mar utilizavam-

-se, com bastante agilidade, as jangadas para a apanha do sargaço e da barranha — depósito calcáreo que se formava sobre os rochedos e que consistiam em aglomerados dos natieiros depositos pelas águas e dos embriões e pequenos seres, como crustáceos, moluscos e radiários.

Movimento do Sargaço em S. Bartolomeu do Mar, em 1886

Número de Pessoas	Número de Jangadas	Número de Carradas	Valor Total Anual
70	15	280	1.120\$000

Baldaque da Silva — 1886.

Também em Marinhas o sargaço constituía uma fonte de riqueza, para além da apanha do polvo que abundava nos rochedos

da Redonda, Salto, Cardas e Robaleiras. Segundo os dados fornecidos por B. da Silva, podemos elaborar o seguinte Quadro:

Dados de 1886, referentes à pesca nas Marinhas

Número de Barcos de Pesca	Número de Jangadas	Número de Tripulantes	Valor Anual
4	12	30	450\$000

Baldaque da Silva — 1886.

Dados sobre a apanha do sargaço na freguesia de Marinhas, em 1886

Número de Pessoas	Número de Carradas	Valor Anual de Sargaço
40	160	640\$000

Fonte: Baldaque da Silva

(Continua no próximo número)

«Instituições e Associativismo em Fão»

Em busca da génese da especificidade fangeira

(Texto base da Conferência proferida em 10/12/94 no Salão Paroquial de Fão)

VIII

Por ALBINO PEDROSA CAMPOS

Teria havido também fabrico de seda? Francisca Maia, dona da riquíssima Bouça da Maia, comprou em 1611 terras em Silgueiros, lugar de Pereira, freguesia de Barcelos. Ora os silgueiros ou sirgueiros eram produtores de seda. Diogo Pires era o grande produtor de seda no Porto. A proprietária das terras vendidas era Grácia Pires, de Fão. Teria a riqueza de Francisco Maia e de Grácia Pires, viúva de Pero Gonçalves, ambas elas irmãs, vindo do negócio da seda?

Já agora falo dos Pelicas relacionados com os peliqueiros, curtidores e vendedores de pelicas, e dos Serguilhas, alcunhas que ainda nos restam.

Nas crenças e práticas profanas e religiosas destaco cinco indícios, por não ter ainda as razões suficientes para citar outros. Os chamados «alumbrados» dos séculos XVI e XVII eram quase sempre «gente de nação» cristianizada. Chamo a atenção para João Pires, o sapateiro que em 1504 presenciou o «milagre da cruz» em Barcelos, e para o célebre Bandarra, o sapateiro de Trancoso, o maior visionário do final do séc. XVI. Pois Madalena ou Madanela André, já citada, dona das bouças chamadas dos «muros de Fão» junto ao rio, teve também «uma revelação de Deus», diga-se uma teofania, para construir a capelã-mor da Misericórdia. Por outro lado, não sei até que ponto foi consciente a arquitectura e adorno do Bom Jesus, para não falar novamente do sentido mistério que existiu no milagre do aparecimento da imagem. As trinta e três bolas da Alameda e os chamados querubins de Francisco Cruz, em 1735, têm uma explicação esotérica. Com efeito, o número 33 é simbólico, porque na sua redução esotérica equivale a 6 e representa as seis linhas de direcção que definem um espaço central de um acontecimento importante, teofânico, conforme os dois triângulos cruzados que definem a estrela de seis pontas, o «sê-

lo de Salomão», ou Sãos-solimão. Associo o facto a uma lembrança da minha infância ou adolescência, a de ter visto pelo menos um saossolimão, no patamar de uma porta. E os querubins são na verdade «therafins» (hebraico) ou «penates» (equivalente romano), as divindades protectoras da casa e asseguradoras da abundância ou «penso», como o radical «pen.» evidencia, segurando na mão a cornucópia. Os antigos judeus colocavam essas estátuas frente a Javé, mas a ortodoxia moisaica considerava-os ídolos, como se vê no Génesis e nos livros de Osias e Zacarias. Utilizavam-se à semelhança dos Cananeus, para a adoração.

Finalmente, o quarto aspecto diz respeito à existência em muitas casas de uma espécie de vão nas paredes, formando um pequeno nicho ou então o espaço suficiente para colocar um banco atravessado ou a cabeceira de uma cama. Chamou-me atenção para o facto, no início dos anos sessenta, Flávio Gonçalves, pondo a hipótese de terem sido tabernáculos familiares, de um culto doméstico dissimulado. Há ainda pelo menos um exemplar desta estrutura e tem acontecido muitas vezes a reconstrução das paredes interiores de casas põe a descoberto vãos desse tipo²⁰.

Indício muito ténue, diga-se, que só vale no conjunto de todos os indícios, é o facto de um dos livros preferidos em Fão no final do séc. XIX ter sido o da vida do Marquês de Pombal, de tamanho grande, com gravuras e encardinado com lombada de pele, talvez porque o ministro de D. José pôs termo à Inquisição perseguidora dos cristãos-novos e judeus.

Deixei em relevo, entre todos estes indícios, a referências à arquitectura e ornamentação do Bom Jesus, pois pretendo com isso falar agora influência franciscana. Franciscanismo e judaísmo sempre se confor-

mam de vários modos. Começarei por lembrar que a veneração de S. Francisco de Assis, o «poverello», associado à confraternização universal, à pobreza e à tolerância começou em Portugal no séc. XIV e teve o seu apogeu no séc. XVII, para não falar do nosso Santo António de Lisboa que no séc. XIII se tornou franciscano. A doutrina maior teológica e filosófica medieval, sobretudo na Hispania, foi o lulismo, de Raimundo Lulo, o franciscano com pendor esotérico, que partilhava com Averróis, o judeu espanhol do séc. XII, a doutrina do criptojudáismo, isto é, o direito moral de professar intensamente uma crença que se professa outra. Este era também o pensamento do judeu Maimónides, ao tempo da conquista de Lisboa por Afonso Henriques, na sua «Epístola sobre a Apostasia». Portanto, tudo isto era o espírito de tolerância que permitia o encontro e a fusão de cristãos, judeus e mouros.

Os franciscanos foram sempre bem aceites entre nós, compreendendo a tolerância, a caridade e o espírito de voto festivo do povo português. Jaime Cortesão afirma que o franciscanismo era o pendor mais conforme à índole religiosa dos Portugueses, ao invés da tradição dominicana do catolicismo espanhol. Eram sobretudo os dominicanos quem aticava os cristãos-velhos contra os cristãos-novos, nas suas pregações, acusando-os de provocarem pestes, secas, fomes. E a célebre e malfadada Inquisição nasceu no séc. XIII em França, contra as heresias dos albigenses ou cátaros, pedida e presidida por dominicanos. É curioso que logo o Papa colocou um franciscano como observador e moderador dos ímpetos punitivos.

(Continua)

20. Informou-nos Carlos Mariz de assim também ter acontecido na sua casa da rua Serpa Pinto.

TNF

EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE